

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

No passado dia 2, domingo, como informamos, realizou uma marcha de 10 quilómetros até a Conceição. Levou a mesma formação da marcha anterior, um Terço a duas Lanças, comandadas respectivamente pelos Legionários 7601, Jaime Bento da Silva, 7722, Manuel Segismundo de Campos e 7603, Cristóvão Texugo de Sousa. Acompanhavam o Nucleo os srs. cap. Abrantes, Chefe Militar e tenente Pio, bem como o furriel Liberto Conceição. Na Conceição foram recebidos por muito povo, subindo ao ar muitos foguetes, ouvindo-se muitos vivas ao Estado Novo e a Salazar.

Um gentilissimo grupo de Senhoras e Meninas cobriu os Legionarios de flores á sua passagem até á Casa do Povo.

Aqui estava-lhes preparado um pequeno lanche oferecido pelo Delegado da Legião Portuguesa que é tambem Presidente da Direcção daquela Casa do Povo e que nesta condição lhes apresentou as Boas Vindas, saudando os, cumprimentando o Chefe Militar agradecendo-lhe todo o carinho e inteligência que punha ao serviço da Legião, bem como aos srs. tenente Pio e furriel Liberto Conceição, os que mais ajudavam o Chefe Militar na instrução dos Legionarios. Aproveitava a ocasião de estar presente o Presidente da Camara Municipal, sr. Isidoro Pires, para lhe agradecer muito reconhecidamente todo o auxilio que tem prestado á vida do Nucleo de Tavira da Legião Portuguesa.

Os srs. Chefe Militar e Presidente da Camara responderam, agradecendo e declarando que continuavam inteiramente ao serviço do Nucleo e da Legião.

A entrada na cidade realizou-se pelas 20 horas, estando a Banda Municipal no Largo do Livramento e muito povo espalhado pelas ruas do percurso.

O Chefe Militar do Nucleo de Tavira da Legião informa que todos os Legionarios seja qual for a sua situação Legionaria são obrigados a possuir o fato de instrução de ganga azul.

Na Delegação da Legião, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20, residencia do Delegado dr. Jaime Bento da Silva, está aberta a inscrição para os novos legionarios. Precisam de ter mais de 18 anos e apresentarem como abonadores dois nomes de pessoas de reconhecida e comprovada dedicacão ao Estado Novo.

Aparecimento dum cadaver

Pelas 8 horas do dia 2 do corrente, na costa de Tavira, foi pela canhoneira «Limpopo», encontrado a boiar o cadaver dum individuo do sexo masculino.

Transportado para o Cemiterio Municipal, foi identificado pela familia, tratando-se do maritimo Francisco Calhau, do Povo das Cabanas da Conceição, e que havia desaparecido em naufragio perto da Praia da Manta Rota, no dia 20 de Abril passado, como o nosso jornal noticiou.

A RELIGIÃO DA HARMONIA

PUBLICOU este jornal no seu numero de 14 de Fevereiro último um artigo intitulado «A Religião do Progresso», da autoria do antigo jornalista e actual funcionario publico, sr. Augusto da Costa.

O artigo, genuinamente nacionalista, cita doutrinas de grandes escritores, em reforço dos conceitos do autor. Não é demais, e até necessário, ampliar a boa doutrina do artigo referido. O erro essencial—que vem de longe—são os homens julgarem, dentro da sua vaidade, que são capazes de fazer uma Humanidade melhor pela destruição de tudo que Ela tem de mais belo.—E' o homem julgar que tem poder para dominar o mundo moral e material, sobrepondo-se á Divindade. A doutrina materialista, querendo submeter o espirito á materia, vem espalhar o desespero em milhões de seres humanos arremessando-os ferozmente uns contra os outros.

«E de que meios se servem para conseguir o paraíso que prometem?! Roubando a Cristo as suas palavras de amor pela Humanidade; prégando a fraternidade universal mas saqueando, matando, profanando e arrazando os templos d'Esse que por todos sofreu desinteressadamente, que libertou os escravos e que é impossivel ultrapassar em bondade e sacrificio.

Defensores do livre pensamento, dizem-se eles. Que suprema ironia! Que o diga o mar de sangue das vitimas cuja única culpa foi . . . crêrem em Deus. Comunistas! Anarquistas! «Que quereis vós? Uma sociedade melhor, dizeis.

«Mas é possivel purificar pelo crime?»

Cristo chamou a todos irmãos e foi exemplo da maior fraternidade. Mas aos proprios criminosos levou a sua fraternidade, perdoando e chamando-os ao bem. E vós matais os vossos companheiros só porque eles vos não querem acompanhar na senda do crime e na guerra ao vosso semelhante. E Esse Deus, maxima bondade, diz, perante a vossa loucura fraticida: arrependei-vos que eu vos perdoarei. E Cristo dizia, quando recebia as maiores afrontas: Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que fazem. Pois a causa de todos os horrores que o Mundo está contemplando sobre a Terra, é o descrentismo.

Disse Alexandre Herculano, no seu Eurico:—Homem, ser imortal «que és tu perante a face do «Senhor?»—E's a junça do brejo, harpa quebrada nas mãos do Criador.

Sem fé, sem crença, o homem é na vida um barco sem governo. Não tem rumo, não tem objectivo, e todos os perigos o ameaçam. A Espanha é campo de desgraça e de martirio. São os que não perderam a fé que lutam por salvá-la.

Portugal ergue os olhos ao céu dando graças a Deus, porque, estando antes da Espanha á beira do abismo, um milagre o salvou. O inimigo ruge perto, e até nas suas entranhas, mas a tempo chamou Cristo a si para o proteger.

Não se diga que a questão politica nada tem com a religiosa. Mas os facto tem-no provado á evidencia, que quem está com Cristo está com o amor, com a ordem, com o bem e com progresso; e quem está contra Cristo, está contra a caridade, contra a fraternidade e contra a paz. Entre a politica e a religião, para que tudo seja harmonioso, basta seguir a máxima: Dai a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

Quem julgar que com leis e decretos se cria ou mantém a moral dos povos, engana-se. Só a religião é mãe da moral.

E vós comunistas e anarquistas que tendes a ilusão de criardes uma nova religião, olhai bem para a vossa pequenez perante a obra grandiosa do Universo, e reconhecei a vossa infinita insignificancia. Retomai as ferramentas que fecundam e abandonai as armas que destroem. Largai a foíce com que estais ceifando vidas e empregai-a na ceifa do pão que nos dá vida. Vede que os intelectuais que vos meteram imprudentes doutrinas no cérebro: Unamuno, Marañon e muitos outros, já fugiram espavoridos pelos vossos crimes e pedem perdão a Deus. Estudai bem a doutrina de Cristo, e aprendereis a contruir uma sociedade melhor, que se não o é, a causa está no desconhecimento que vós tendes da sua beleza. Então sereis obreiros duma religião de harmonia e o Mundo será melhor.

CAMPOS PALERMO

ÉCOS E NOTÍCIAS

Os vãos dos pombos

Pelo sr. Antonio da Conceição Pereira, leitor da Estação Hidrométrica da Ribeira do Alportel, junto aos Moinhos da Rocha, foi apanhado vivo um pombo, com 3 anilhas, sendo a primeira de alumínio e diz Portugal 35-314862, a segunda de borracha, diz H-263 e a terceira em tartaruga, sem dizeres.

Uma discussão amigavel

Por lapso não foi publicada, a seguir á carta do «Carlos», no ultimo numero, uma nota da Redacção dando a discussão por encerrada e com honra para ambas as partes. Desta vez excepcionalmente «da discussão veio a luz» e os contendores convenceram-se que, no final estavam ambos de acordo. Ainda bem.

Registo civil

Movimento demografico do mês de Abril:
Nascimentos, 57; casamentos, 12; obitos, 36.

A liberdade de pensamento

na U. R. S. S.

Aparecem hoje, os comunistas á frente dos que se dizem defensores da democracia, do governo parlamentar, da liberdade de expressão, de imprensa e união. E' interessante por isso, transcrever o seguinte trecho do jornal «Kommunist» (N.º 69 de 1930):

«Todos os escritores, romancistas, dramaturgos, tem de escrever sobre a colectivização, e elogiá-la. Quem não compreende isso, e não dedica todas as suas forças, á Revolução Proletária, é reaccionário, e será castigado.»

Quem não entoar hinos em honra do Pai Estaline, será castigado com fusilamento ou deportado para a Sibéria. Eis a preciosa confissão do periódico bolchevista.

Fornidáveis defensores da liberdade de pensamento, são os paladinos da democracia e dirigentes da frente popular!

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	34\$00
Grão	20\$00
Ervilha	10\$00
Fava	13\$00
Cevada	10\$00
Aveia	7\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
» molár »	60\$00
» dura »	40\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	5\$00

Ovos, 2\$20 a dúzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

ECOS DO PASSADO

A capela do velho cemiterio publico

N'um intento muito louvavel, mandou a actual Vereação de Tavira desobstruir a antiga capela existente no velho cemiterio publico, vindo a reaparecerem velhas e esquecidas preciosidades architectonicas, para regalo espiritual dos amadores de antiquilhas e valor artistico do velho burgo.

Mais delibrou a mesma Vereação, em intenção não menos louvavel, organizar um museu Municipal em Tavira. Que os Fados lhe sejam propicios, são os meus votos.

No começo da desobstrução da aludida capela,—que fôra da Senhora da Boa Morte,—tive o prazer de contemplar uma janela gotica, de arco duplo, que é um interessantissimo trecho architectonico, primor artistico como já-mais me lembro de ter visto em terras algarvias.

Como breve me retirei para a capital, não me foi dado o prazer espiritual de seguir as desobstruções em tão boa hora mandadas proceder pela Camara, merecedora dos encomios daqueles para quem o pão do espirito é tão necessario como o pão para a boca. Porque nem só de pão para a boca vive o homem, digno deste nome.

A capela, agora em desobstrução, era privativa da imagem da Senhora da Boa Morte, ainda hoje existente na igreja de S. Francisco, e uma das poucas imagens salvas do incendio de 30 de março de 1881, diga-se de passagem.

Esta Senhora, morta, encontra-se deitada n'uma cama, o que não está de harmonia com o costume seguido desde tempos imemoriaes.

As Senhoras da Boa Morte foram sempre representadas deitadas num esquife com feito de barco, porque é a representação metaphorica de que quem morre bem, na graça do Senhor, faz boa viagem para o ceu; não que a viagem seja por mar, mas era que a unica forma de simbolizar as viagens longiquas estava no barco.

D'ahi, a razão do esquife com feito de barco, das imagens daquelas Senhoras. E assim deveria ter sido a imagem da Senhora da Boa Morte de Tavira, tanto mais que Tavira é uma povoação ribeirinha.

Como ultima nota curiosa, observe-se que o velho cemiterio publico de Tavira foi a antiga igreja de S. Francisco que, por sua vez fôra o primitivo cemiterio ordinário d'esta cidade, até 1840, ano em que desabou a igreja.

Como a historia se repete!
Lisboa, abril de 1937.

Damião de Vasconcellos

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

UMA DATA

Passou, no dia 27, o aniversário da data histórica em que o sr. dr. Oliveira Salazar assumiu a gerência da pasta das Finanças.

Em 27 de Abril de 1928 começa o nosso ressurgimento nacional.

O dia 28 de Maio de 1926 marcou a separação brusca e definitiva entre o passado e o presente. Seguiram-se-lhe dois anos de hesitações compreensíveis e fatais. O movimento tivera atrás de si, a inspirá-lo, a consciência séria da doutrina nacionalista que mobilizou os entusiasmos portugueses.

Mas não existia uma organização capaz de realizar a doutrina e descaiu-se na desconexão dos esforços.

O que havia para demolir estava demolido e nunca mais poderia ressuscitar. Mas era preciso reconstruir.

Desfizera-se em pó o edifício constitucional do parlamentarismo democrático, a mecânica dos partidos, a ossatura de um sistema político à margem da vida real da Nação.

Sabia-se que era preciso regressar à lição viva da tradição e ao contacto, igualmente fecundo, das realidades. Mas era necessária a orientação de um pensamento firme. Era necessário o Chefe.

Com Salazar o Chefe surgiu. E, com o Chefe, uma compreensão inflexível dos direitos do interesse nacional, uma clara inteligência do nacionalismo português, uma posse plena da técnica política.

Só essas virtudes aliadas explicam o que foi possível realizar em nove anos apenas de esforço reconstrutivo.

Os métodos

A's vezes escapa-nos a noção exacta das proporções e do valor da obra levada a cabo, ou antes da obra que todos os dias progride a caminho de um equilíbrio mais perfeito.

Porque a acção da Ditadura e do Estado Novo não se assinala em momentos culminantes de grandes golpes. Tem a plasticidade inseparável das coisas vivas e é feita de transformações lentas e progressivas, quasi insensíveis muitas vezes e só verificáveis pela comparação dos resultados atingidos com os testemunhos doutro tempo.

A política de Salazar é, toda ela, governada pelo reconhecimento do valor do tempo como elemento e factor substancial de qualquer acção.

Para os inovadores, em geral, o tempo não conta. Uma mesma solução de um problema, porque certa, é indiferentemente aplicável, sejam quais forem as circunstâncias.

Donde uma infinidade de erros de tática em que se afundam as excelentes intenções de tantos reformadores.

Justamente porque se mantinha alheio à política e não tinha como vocação salvar o país, justamente porque não tinha a febre e as precipitações dos condutores de massas, porque delas não dependia a sua orientação, pôde equacionar e resolver os problemas com uma admirável serenidade, à custa de uma acção gradual e contínua em que não há um parêntesis nem um quebra.

O que teria dado outra política de diferente ritmo não nos é possível sabê-lo.

O que esta produziu é bem visível.

A obra

Toda a política destes nove anos significa uma aspiração de Ordem, uma ânsia de reconstituição da disciplina e das hierarquias, uma marcha regular a caminho da estabilidade.

Em todos os campos da vida nacional se procura introduzir e, de facto, se introduz a ordem.

Muitas vezes trata-se de pormenores mínimos de arrumação, com tanto zelo resolvidos como as grandes questões. Mas, no domínio do grande e do peque-

no, a preocupação é sempre a mesma: ordenar, coordenar.

Começou por se equacionar e resolver o problema financeiro que era, como veio a demonstrar-se, o fruto de uma desordem que se diria irreparável.

Mas a desordem acabou, no dia em que surgiu uma técnica financeira nova, nova e afinal tão antiga porque se reduzia à prática implacável dos grandes princípios que devem presidir à actividade do Tesouro.

A restauração financeira entre nós tem-se comparado muitas vezes ao milagre. É preciso enjeitar esta noção prodigiosa das coisas, para se lhes compreender o valor.

A restauração financeira foi uma obra pura de inteligência clara, equivalente à irrepreensível demonstração de uma tese académica.

Salazar demonstrou que podíamos ser um país equilibrado e de contas equilibradas, o que parecia inverosímil antes dele. E, para tanto, não foi preciso recorrer a operações de prestidigitação ou mobilizar, em circunstâncias humilhantes, um crédito externo mais do que duvidoso. Tudo se fez pelos processos absolutamente clássicos do aumento moderado de receitas e da compressão implacável das despesas, facilitados pela adopção de uma técnica orçamental irrepreensível e de uma disciplina exemplar da contabilidade.

E o que se fez nas finanças, fez-se em relação à ordem pública, assegurada em termos que garantem a quantos trabalham e produzem a certeza da estabilidade das instituições e da paz nas ruas.

Resolvidos esses dois problemas prejudiciais, foi possível encarar de frente e resolver uma multidão de outras questões. Foi a fundação da plataforma que permitiu passar a uma segunda fase.

Bastavam, de facto, os dois índices preciosos da ordem nas finanças e nas ruas, para se reconquistar no estrangeiro a posição de prestígio que vitalmente nos interessava recuperar.

E, na ordem interna, foi possível, imediatamente introduzir arrumação, às vezes severa, numa quantidade de campos.

Reorganizam-se profundamente os serviços públicos.

Renovou-se a administração local, pelo regresso à tradição municipalista da nossa história secular.

Deu-se início ao esforço de reintegração do País na orgânica corporativa, através da qual se há de realizar a fusão perfeita do Estado com a Nação.

E, sem se deixar hipnotisar pelos aspectos meramente materiais da Produção, o legislador do Estado Novo consagrou, por igual, a sua atenção à ordem moral do País.

Iniciou-se uma política de largos horizontes, voltada para o futuro, pondo se o problema das gerações novas de que depende a sucessão do esforço apenas encetado. E organizaram-se as forças alegres da Mocidade, ao mesmo tempo que, nas fileiras graves da Legião, se enquadrava o presente.

Várias questões económicas absolutamente fundamentais, como a das estradas, a dos telefones e a dos portos, foram abordadas e resolvidas.

E, serenamente, no decurso de um período de quinze anos, vai realizar-se o programa de reconstituição económica do País.

E nem por isso foram olvidados outros problemas primaciais. Cuidou-se da defesa nacional, com método perfeito.

Renovou-se a Marinha de Guerra, dotando-a com unidades perfeitamente comparáveis aos navios similares das grandes potências marítimas.

E trata-se agora da reforma das instituições militares, modernizando o sistema do recrutamento e do serviço nas fileiras e a organização geral do exérci-

Mocidade Portuguesa

A permanência nas fileiras da M. P. é obrigatória apenas dos 7 aos 14 anos. Atingida esta idade o inscrito é livre de permanecer ou de sair.

Mas, segundo proposta do Comissariado da M. P., o sr. Ministro da Educação Nacional acaba de determinar que aos filiados obrigatórios seja concedido um prazo de seis meses apenas, contados do dia em que cessa a obrigatoriedade, para se inscreverem voluntariamente.

É bem fácil compreender esta restrição. A M. P. é uma organização de fins ideais, que exige uma adesão completa, profunda, de coração e não apenas uma inscrição formal, baseada em qualquer espécie de cálculo; a inscrição pressupõe disposição para o sacrifício à Idéa, ardor na luta contra os inimigos da Pátria, compreensão do destino Imperial de Portugal.

Por isso, na M. P. não cabem certos rapazes que se inscrevem com a intenção formada de nada fazer dentro do programa da Organização e pedirem, quando necessário, um atestado de inscrição que porventura lhes possa servir de arma contra concorrentes a lugares públicos ou particulares.

Os que se inscreverem com tal intenção enganam-se redondamente. A M. P. não passará certidões de inscrição; quando consultada pelos serviços interessados, poderá informar sobre a assiduidade e aproveitamento do filiado nos vários sectores da instrução; mas não se prestará a mistificações nem a ser considerada como agência geral de empregos.

Felizmente poucos têm sido os casos, mas alguns ouve já em que os filiados têm pedido certificados de inscrição. Tem sido sistematicamente negada a passagem de tais documentos.

Coerentemente com tal firmeza, estabelece-se agora a restrição a que acima se referência. Assim, o filiado que deixa de o ser obrigado, tem seis meses para se inscrever voluntariamente. Se o não fizer nesse espaço de tempo, nunca mais poderá vir a fazê-lo.

Os leitores estão a ver que, se assim não fôsse, haveria muito menino que passara fóra da Organização alguns anos, para não ter massadas, e depois quando se aproximasse a idade do emprego, inscrevia-se de novo.

Só queremos filiados por Ideal. Não os queremos por interesse!

Luis Pinto Coelho

Anunciar no "Povo Algarvio" é ter a certeza de exito

to, para se poder proceder a um esforço intensivo de rearmamento.

Pode a opinião portuguesa reputar-se suspeita de optimismo quando procede ao balanço da obra realizada.

Mas deve parecer imparcial o testemunho do estrangeiro.

E não queremos aqui invocar o sem número de artigos elogiosos que, lá fora, atestam a compreensão lucidíssima do caso português.

Preferimos encostar-nos a um depoimento mil vezes mais sério e insuspeito.

É esse grande depoimento é o prestígio que o Estado Português soube ganhar na esfera internacional, recuperando a sua posição na balança da Europa.

As batalhas da campanha diplomática, aberta há meses quando se declarou a crise de Espanha, são, pelo que significa a admirável continuidade da nossa acção, pelos resultados adquiridos e pelo justo reconhecimento dos nossos pontos de vista, a prova provada de um ressurgimento indiscutível do nosso prestígio.

Algo se deve a estes nove anos de acção: a restauração de Portugal no Mundo.

Carater Modelar

Na organização dos corpos gerentes, para os diversos e variados núcleos societários, desde o mais pobre club da localidade, até à mais elevada constituição de qualquer empresa ou sociedade, quer seja industrial, comercial ou financeira, aquele corpo é sempre constituído por pessoas de variadíssimas categorias sociais, saídas do mar enorme, a que antecipadamente se convencionou chamar humanidade, ou componentes desta grande sociedade, onde se encontram, com mais ou menos facilidade, desde o homem de cultura elevada e carater austero, até áqueles, que por circunstancias muito diversas e bastante variadas, o seu nome deixa sempre muito a desejar.

Seja como fôr, o certo é que chegamos muitas vezes a compreender, que do seio dum ou outro corpo diretivo desta ou aquela agremiação, alguém pretende afastar determinado elemento, esquecendo-se que este, em muitos casos, possui o que de mais nobre perante a sociedade, pode elevar o homem! A virtude.

É ela que nos guia no caminho dum irrepreensível e modelar conduta e é ela que nos dignifica obrigando a impormos a nossa vontade áqueles que pretendem seguir por caminho diferente do da legalidade.

Parece termos chegado a um estado de tal perfeição, pelo que respeita a falta de brio, que, no meio dum pavoroso tranze, observamos já a existencia dum completa ausencia de confiança duns pelos outros, e muito especialmente entre pessoas de inteira e profunda amisade, não sendo pois difícil que uns e outros, venham mais tarde ou mais cedo, encontrar-se num confortavel e verdadeiro lodaçal de miseria e de vergonha.

Parece que uma epidemia (não de gripe) mas de falta de moral se estabeleceu por toda a parte, confirmada pelos tribunais, segundo a sua decisão logo publicada pela imprensa e levando á condenação, pessoas cultas e de posição! Triste é dizê-lo mas infelizmente é verdade.

Pairam sobre locais fatidicos, fatidicas nuvens de mau pensar como pairavam há meio seculo nuvens de nobreza de carater. As primeiras são nuvens de expectativa, formadas no espaço pelo vapor das caldeiras e fumo das fábricas onde se moureja, para angariar o pão de nossos filhos e ainda por uma grande parte de poeira que do solo se ergue. As segundas eram nuvens de decisão, formadas no espaço pelo vapor do liquido vertido pelos póros, causado por um trabalho insano e verdadeiro, que nunca se pode praticar quando nos falta a hombridade de carater e muito especialmente o brio pessoal que cada um deve a si proprio; eram também nuvens de confiança, por serem formadas ainda pelo effluvio que se ergue no espaço, exalado das campas onde dormem o sono da eternidade áqueles que em vida foram bons e que morreram sem a mais leve nodoa de imoralidade. Eram homens sem labeu de qualquer especie, que souberam dar á nossa formosa Tavira o melhor do seu labor, mantendo sempre uma moral muito sua que por herança já haviam recebido e conservando-a impoluta assim como o nome sagrado dos seus ascendentes legatarios. Entre muitos daqueles nomes que acorrem agora ao meu pensamento lembro o daquele que em vida se chamou Sebastião Estácio, a cuja memoria presto nesta ocasião o preito de toda a minha homenagem.

Foi bem um carater que poderia ter servido de modelo pela honestidade de todo o seu proceder. Figura insinuante e admirado por todos pela bondade do seu porte.

Inteligente e culto, os seus amigos que eram muitos, ouviam-

no sempre em silencio profundo não só na conversa vulgar e de momento, mas ainda na descrição de qualquer facto ou materia embora envolvesse arte ou ciencia.

Inteiramente modesto no seu viver, dedicava uma parte do seu tempo á leitura de jornais da época «Diario Popular» e outros.

Discutia com perfeição e saber, uma grande parte da nossa legislação de então, expondo com muita distinção, as qualidades e dotes de trabalho dos homens publicos daquele tempo mais em evidencia, como foram, Emidio Navarro, Mariano de Carvalho e outros; contudo não tinha pretensões de qualquer especie e abstraia-se sempre de cargos publicos ou particulares que nunca aceitou.

Destinava ainda uma parte do seu tempo á lavoura, fiscalizando com cuidado e carinho o amanho das suas terras.

Eram assim alguns homens da nossa terra há cincoenta anos.

Foram homens que viram bem aquém legar o seu nome e que pela vida fora o souberam manter, continuando sempre na pratica de exemplos de tanta correção e dignidade.

E a V. Ex.^a, Sr. Sebastião Telo, apenas me dirijo como conhecido e conterraneo, para lhe pedir que me perdoe, se o vim molestar na modestia do seu viver, ou no brio pessoal, que eu sei, V. Ex.^a tanto presa.

A ociosidade é grande e ás vezes pessima companheira, e por isso, crente em que recordar é viver, como disse Alexandre Herculano, consagro assim algum tempo e á minha secretaria, a lembrar pessoas e factos; e como quizesse epigrafar esta crónica, com a designação como vai encimada, não me foi possível encontrar superior nem mais a propósito do que a memoria sagrada de seu querido avô, que de perto tão bem conheci e ainda muito especialmente pelos exemplos de carater nobre que a V. Ex.^a foram legados por quem jamais devia ser olvidado, e que por V. Ex.^a como bom neto e amigo ainda hoje os continua praticando.

Lisboa, Fevereiro de 937.

Antonio Joaquim Faria

Fechar o Parentesis

Nestes tempos de frentes populares—em que o partido comunista se apresenta á frente da coligação revolucionária, dizendo-se defensor da democracia e do liberalismo—é conveniente recordar algumas opiniões de Marx e Lenine.

Este ultimo classificou o sistema parlamentar de «burla democrática». Vejamos o que diz Marx sobre o liberalismo económico que hoje parece ser defendido pelos comunistas:

«As únicas ligações entre os homens que deixou subsistir foram o interesse individual e o pagamento em dinheiro. Afundou o êxtase religioso, o entusiasmo cavalheiresco e a sentimentalidade da idade média, na água gelada do calculo egoista...»

Segundo Marx, a idade média era muito melhor, para o operário, do que a época liberal. Chamamos a atenção, para este ponto, dos que dizem ser o sistema corporativo o regresso á idade média. Mesmo que assim fôsse, deviam os marxistas, ao menos por coerência, preferir o o Estado Novo á democracia liberal.

É, quanto á classificação de «parentesis de sombra», atribuída á idade média, quere-nos parecer que ela caberá com mais propriedade ao comunismo, até porque o parêntesis vai ser fechado em breve. Não esqueçamos as revoltas e as conspirações constantes da U. R. S. S.

SER FELIZ

TODOS NÓS sabemos que, a vida, é composta do passado, presente e futuro, porém, desconhecem algumas, o que é ser feliz. Para se ser feliz é necessário contentarmo-nos com o que a vida nos apresenta e, resignarmos simultaneamente, com o que dia a dia vamos tendo. Há muitas pessoas infelizes porque vivem numa constante preocupação das desgraças que sofreram na vida, amargurando-se com pequenas coincidências de todos os dias e apavorando-se pelo que lhes poderá vir suceder de futuro. Nada pior para tornar a vida insuportável. Se a vida é feita do passado, presente e futuro, devemos recordar, no passado, o que nos apresentou de agradável nas horas felizes, que, porventura, nos proporcionou, e não pensar com mais assiduidade nas más que nos deixaram um vinco gravado na alma e que, temos por dever, não recordar constantemente, numa doentia necessidade de reviver as máguas que já lá vão. O passado já lá vai, a palavra o diz, é uma página a menos no livro da nossa existência que, como o vento leva as folhas ressequidas que caem das árvores, o tempo levou, espalhando aqui e acolá as recordações que nos ficaram.

O presente, os factos o dizem. Quanto ao futuro, a Deus pertence. É um enigma que não nos pertence nem podemos decifrar; para que preocupar-nos com o que está para vir, se nós não podemos garantir, nem sabemos se viveremos amanhã que, por mais precauções que tomemos, por mais que o queiramos preparar, é sempre um indecifrável mistério? Para que preocupar-nos com o que não podemos prever? Materialmente indica-nos o bom-senso que se prepare o futuro, mas, mesmo para aqueles que o prepararem, às vezes o Destino tudo se encarrega de mudar num ápice. O dia de hoje, o dia de todos os dias, é que nós temos de viver o melhor possível, tornando-o agradável aos outros e a nós mesmos. De que serve amargurar um dia feliz que na vida colhemos, como o melhor presente que nos pode oferecer, com a preocupação do que sofrêmos ontem, ou do que terêmos que sofrer amanhã? O que passou, passou; o que está para vir é uma sur-

preza que tanto pode ser feliz, como horrível, e então, o que temos a fazer é esperar sempre o melhor e aproveitar o que a vida nos dá de bom, esperando ainda o melhor.

Nunca escurecer um momento agradável com a recordação de tristezas passadas, que são compensadas pelas felicidades do momento, e ainda muito menos estar na preocupação constante do que sucederá amanhã. Sofrer é de tudo o mais humano, porém, torna-se necessário não vergarmos ao péso do sofrimento, convém saber reagir contra as adversidades que colhemos na vida. Vejamos aqueles que choram constantemente, que esperam sempre o mal, que desperdiçam a vida,

chamam mais rapidamente a desgraça e, enquanto fazem um alarido por uma insignificância—a maior parte das vezes—o Destino prepara-lhes um desgosto profundo que é de deixar uma alma arrazada! Sejamos confiantes na vontade de Deus. Deixemos o passado, não pensemos sempre no futuro, tratemos de estar o melhor possível, hoje, tornêmos felizes aqueles que nos rodeiam, que dependem de nós.

Uma consciência tranquila, uma coragem sem desfalecimentos e o futuro será bom como o foi o dia de hoje. Quando a desgraça vem sobre nós é necessário encontrar-nos fortes para a combater, cheios de resolução e não abatidos numa cobarde tremura

de pavôr que só servirá para a encarniçar mais contra nós. Se a vida tem muita hora má, em compensação dá-nos momentos de verdadeira felicidade. Qual o motivo porque nos devemos lembrar sempre do mal, estragar o bem, recordar só as infelicidades? Se temos uma dor, atenuá-la é um dever, e nunca agravá-la com um prazer doentio.

A vida tem de ser aceite como ela é, não a podemos sugar à nossa vontade mas podemos com energia, sugar a ela a nossa vontade. O segredo de bem viver está no seguinte dilema: «Se não podemos ter o que queremos, gostemos do que temos».

Uma cara alegre, um coração bondoso, uma alma serena, de-

sarmam a própria fatalidade. A nós — mulheres — coube-nos o mais importante papel na vida: o de animar e encorajar o homem. A nossa missão é fazermos do passado uma recordação deliciosa, que o presente seja o mais alegre possível e o futuro uma esperança faustosa. E' no ambiente e no conforto da casa que o homem procura e encontra coragem e alento para as imensas lutas da vida.

E' finalmente, às mulheres, que nos incumbe a importante missão de encorajarmos o homem, dependendo em grande parte, de nós, o que se denomina felicidade e que se encontra no «segredo de bem viver».

Tavira-Abril de 1937

Mádrasilva

Informações

Por portaria publicada no «Diário do Governo», foram autorizados, na presente época, a fazer exame de 2.º grau do ensino primário e de admissão aos liceus os alunos que embora não comprovem estar inscritos na 4.ª classe satisfaçam a todos os outros requisitos legais, entre eles o mínimo da idade.

A seu pedido foram transferidos os oficiais de diligências srs. Carlos Modesto e Julio dos Santos Conceição, respectivamente das Secretarias Judiciais de Tavira e Olhão.

Ao oficial de diligências da 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, sr. Arquimedes Serrano Lourenço, foram concedidos 30 dias de licença.

NECROLOGIA

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Antonio Joaquim Pires, de 75 anos de idade, viuvo, sapateiro.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

PELA CIDADE

Museu e Biblioteca—Foi resolvido instalar o Museu Municipal no edificio anexo à igreja da Misericórdia. No mesmo edificio será instalada tambem a Biblioteca Municipal.

Motor da Central—Tendo a Camara formulado à casa Duran, Garcia & C.ª, adjudicatária do motor Winterthur, a pergunta sobre a duração dos amortecedores que devem ser aplicados no referido motor, a mesma casa informou que tal duração será a mesma que a do citado motor.

Assistencia—A Comissão que durante o inverno socorreu com géneros as pessoas necessitadas do concelho tem continuado a sua missão benfazeja tendo até ao dia 1.º de Maio distribuido muitos alimentos.

Conquanto esta época, noutros anos, os pobres se encontrassem ao abrigo da fome, por motivo de haver trabalhos em que se ocupassem, este ano a crise de trabalho tem sido muito prolongada. Este problema, de futuro, precisa ser solucionado, tomando-se, com a necessária antecedencia, as devidas precauções. É um problema muito sério que não pode nem deve ser tratado com paliativos.

A Comissão merece, na verdade, os nossos maiores elogios.

Cinema ao ar livre—Aproximase a época calmosa e o cinema que em Tavira já era visto por «conta gotas», entra em férias que só terminarão nos primeiros dias de Outubro com grande má-gua para os cinefilos locais.

Não seria possível pôr-se este ano em execução a ideia do cinema ao ar livre no jardim publico, na Avenida 1.º de Maio ou em qualquer outro local propicio.

Têm a palavra a direcção do Teatro Popular e os homens de iniciativa.

Ranchos Regionais—Chegou até nós a noticia da organização de mais um grupo regional para as festas que se devem realizar em S. João e S. Pedro.

Trata-se da representação da laboriosa freguesia de Santo Estevão.

Banda Municipal de Tavira

Domingo 9, concerto das 18 às 20 horas

I PARTE

Aviador—P. D. H. Rocha
Sobre as águas do Tejo—Abertura S. Morais
Crisalida—Fantasia M. Ribeiro
Vendedor de Passaros Opereta Zeller

II PARTE

La Bejarana-Zarzuella. S. y Alonso
Marcha F. Fão

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 11—Sr. Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 12—Sr.ª D. Maria Joana Pessoa Aboim d'Alcantara Palermo.

Em 13—Sr.ª D. Laura Centeno Castanho, D. Virginia da Graça Neves, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, srs. Arnaldo da Conceição Peres e José Inacio das Dores.

Em 14—Mle. Julieta Irene Soares Ramos e sr.ª D. Aurea Augusta dos Martires Conceição Barradas.

Em 15—Sr.ª D. Maria Adalina Corvo Peres, Mle. Maria da Encarnação Laranjo Conceição, menina Maria Luiza Fialho Gomes e sr. Antonio dos Ramos Vaquinhas.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais esteve entre nós o nosso presado amigo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, aspirante de finanças e correspondente do «Povo Algarvio» em Alcoutim.

—Acompanhando sua irmã Cândida, que foi consultar a ciência médica, partiram para Lisboa, Mle. Julia Pereira e Lucinda Pereira, esposa do sr. João Pedro Leiria, comerciante nesta cidade.

—Foi a Lisboa onde se encontra sua esposa em tratamento, o sr. Joaquim dos Santos, comerciante em Tavira.

—Partiu para Lisboa o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietario nesta cidade.

Teatro Popular

Três grandes artistas: Clark Cable, William Powell e Myrna Loy desempenham os principaes papeis, dando-lhes interpretação notavel, em *O Intimigo Publico N.º 1*, um dos filmes do programa de hoje.

Se atendermos ainda à elevada categoria do realisador, o mestre Van Dike, podemos certamente contar que iremos ver e admirar uma bela obra cinematografica.

As imagens sucedem-se no mais variado dos ambientes a servir de fundo a um conflito por onde perpassam todos os sentimentos humanos.

A organização dos episodios é perfeita, ora se passam num salão elegante, em casinos, bas-fonds ou na intimidade de gabinetes, ora em corridas de cavalos e desafios de box, episodios que compõem a historia de dois homens que recebem a mesma educação, mas enveredam por caminho diferente: Um é um homem de bem que chega a ocupar altos cargos, o outro um terrível «gangster». Em momento oportuno porem, e ligados por uma amizade profunda, encontram-se num difficilimo caso de consciencia.

Aventuras de Bucha e Estica é um bom complemento do programa.

Laurel e Hardy, dois esplendidos comicos, predispõem maravilhosamente o publico com o seu hilariante desempenho provocando riso constante.

Composição do Programa

Inimigo Publico N.º 1 — Drama em 9 partes.

Aventuras de Bucha e Estica — Comédia em 8 partes.

Revista Paramount — Actualidades em 1 parte.

Coimbra, cidade alta — Documentário em 1 parte.

UMA POR GRAÇA

O cabelo louro e o preto

Uma revista estrangeira occupa-se da grossura e comprimento dos cabelos da mulher e diz que segundo a opinião de alguns inteligentes, as cabeleiras louras são por regra geral mais abundantes que as pretas.

Reunidos todos os cabelos de uma cabeleira loura, podem chegar até à longitude de 120 Kilómetros, enquanto que os cabelos duma morena chegam sómente a uns 70 Kilómetros.

Em troca o cabelo preto é mais grosso. Assim um cabelo de uma morena, pode suportar sem partir 113 gramas, enquanto que o de uma loura não sustem mais que 68.

O que acontece aos cabelos oxigenados...

Fóra da lei...

Os candidatos comunistas foram excluidos das últimas eleições do Chile, em virtude de uma disposição governamental em que se diz que «a doutrina comunista e o seu sistema económico-social minam as bases do Governo constitucional da Nação, o que basta para colocar o movimento —fora da lei.»

E' assim mesmo. O comunismo não é um partido politico. Não pode, pois, ser posto em pé de igualdade com qualquer outro agrupamento de homens publicos, desde que estes tenham uma visão clara das necessidades dos povos que governam. E' preciso considerar o comunismo como uma associação de bandidos e criminosos. Para estes, e, portanto, para os comunistas, não há parlamentos, mas sim a policia judiciária; não fazem leis mas caem sob a sua alçada.

PELA IMPRENSA

«**Ação**»—Deste brilhante semanário, de Lisboa, cuja posição politica está certa, «nem direitas, nem esquerdas, para a frente», recortamos o artigo «Uma Data», critica-sintese perfeita a obra de Salazar. Tambem inserimos «Mocidade Portuguesa», pelo grande interesse que apresenta para os novos e porque vem assinado pelo Secretario Geral dessa instituição.

«**O Volante**»—O presente numero da Revista «O Volante» ocupa-se, além de outra variada colaboração, do seguinte: O Censo Mundial Automovel em 1937, —Uma curiosa entrevista com um chauffeur português, que esteve ao serviço do Dr. Getulio Vargas, actual presidente da Republica do Brazil,—A derrapagem e as suas consequencias e maneira de as evitar;—Como Brivio venceu o circuito de Turim,—Páginas especiais de Aviação e pagina especial de Turismo.

Monte-Pio Artístico Tavirense

No dia 29 de Março ultimo effectuou-se nesta prestante Associação de Socorros Mútuos, a Assembleia Geral que aprovou as contas da gerencia de 1936 com o seguinte BALANÇO GERAL

ACTIVO			
VALORES IMOBILIZADOS			
Imóveis—Edificio Social		32.640,00	
Móveis e utensilios—Existencia conforme livro de inventário		10.020,00	
Farmácia—Capital em movimento.		26.427,497	
Bens sujeitos a encargos—Legado de António Luiz Pereira (titulos)		400,00	
Bens sujeitos a usufrutos—Herança de José Frazão (Titulos a crédito)		74.800,00	144.284,97
VALORES DISPONIVEIS			
Caixa—Numerario em cofre		86,40	
Depósitos a ordem—Na Caixa Geral de Depósitos		4.237,62	
Empréstimos hipotecários—Montante dos existentes		5.870,00	
Papeis de Crédito—Titulos em carteira.		14.100,00	24.293,92
VALORES DE ORDEM			
Cobrador—Cotisações à cobrança		2.114,52	
Titulos em Caução—Instrumento da fiança prestado ao Cobrador		4.000,00	6.114,52
Total			174.693,41
PASSIVO			
VALORES CAPITALISADOS			
Fundo permanente—De doença	36.000,00		
	De Inabilidade	36.000,00	72.000,00
Fundo disponivel—De doença	9.000,00		
	De inabilidade	9.000,00	18.000,00
Fundo de reserva—Saldo em reserva			3.086,64
Legados e heranças	De António Luiz Pereira	400,00	
	De José Frazão	74.800,00	75.200,00
			168.286,64
VALORES EM DIVIDA			
Credores—Saldo da conta de D. Francisco do Rozário Nogueira.			131,03
VALORES EM TRANSIÇÃO			
Rendimentos de Legados—Saldo por aplicar			161,22
VALORES DE ORDEM			
Emissão—Cotisações emitidas		2.114,52	
Caução de Empregados—Caução do cobrador António Luiz Pereira.		4.000,00	6.114,52
Total			174.693,41

Rectificação—O socio indicado sob o n.º 16 na lista de subsidios publicada no nosso numero de 11 de Abril devia ser o n.º 433—João António da Cruz—e não o que ali se indicava.

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Motores e Bombas
PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva

Rua Horta Machado, 62-64

Telefone, 6

FARO

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio".

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

AUTOMOVEL

Vende-se um marca *De Soto* de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços